



# ASSUNTOS MILITARES

Coordenador: Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

## A IMPORTÂNCIA DAS ARMAS CONVENCIONAIS

Admitindo que, em última análise, a defesa do mundo livre repousa em seu arsenal atômico, o Presidente Kennedy declarou, em sua última entrevista coletiva, que estava estudando proposta do secretário da Defesa McNamara sobre o aumento do poderio de guerra convencional dos Estados Unidos.

Para muitos a declaração de Kennedy poderá parecer surpreendente, de vez que predomina a crença de que o aperfeiçoamento dos mísseis e das bombas nucleares que tais engenhos conduzem em suas ogivas acabaram por tornar obsoleto o armamento convencional. Mas para quantos acompanhem, com atenção, os debates constantes que se travam nos Estados Unidos a respeito dos problemas de defesa do Ocidente, Kennedy e McNamara estão apenas demonstrando aceitar os prudentes argumentos ultimamente esposados pelos mais competentes especialistas na matéria.

A tese ora aceita pelo Presidente Kennedy é a mesma que Henry A. Kissinger, professor de Harvard e conselheiro do Pentágono, expõe em seu importante livro "Necessidade de uma Escolha", que alcança larga repercussão nos Estados Unidos.

Kissinger aconselha, preliminarmente, uma dispersão e uma proteção das bases de bombardeios e de mísseis, de tal sorte que um ataque de surpresa seja desfechado contra os Estados Unidos tenha efeito reduzido sobre sua capacidade de revide. O concurso dos "Minutemen" (lançados de plataformas sobre trilhos) e dos "Polaris" (dos submersíveis) completariam o sistema. Com tais precauções, o eventual agressor

dificilmente teria audácia bastante para desfechar seu ataque, atingindo-se, dessa forma, a situação que Kissinger denomina de "invulnerabilidade recíproca".

Ocorre, porém, que os soviéticos, ainda que convencidos dos riscos incalculáveis de uma guerra atômica que viessem a provocar, jamais perfilhariam, assim pensando, sua própria "tese" da "convivência" pacífica, mas continuariam a agir em termos de guerra fria e optando pelo recurso às crises isoladas, que se encaminham necessariamente para conflitos com armamento convencional, como na Coréia e na Indochina.

Ora, o Ocidente não pode ficar sempre diante desta alternativa incômoda — guerra total ou inação. Sabem os chefes militares ocidentais que os países da OTAN não estão em condições de revidar, com seus próprios recursos, a uma agressão soviética, a menos que empreguem bombas atômicas. Mas pondo-se de parte a hipótese da guerra total, implícita no revide atômico, torna-se forçoso inferir que é imperativo o aperfeiçoamento de um sistema defensivo, apoiado, sem dúvida, nas bombas nucleares, mas em condições de funcionar eficazmente sem elas e tão somente com o emprego do armamento convencional.

É isso que afirmou o professor Kissinger em seu livro e é esse ponto-de-vista que agora Kennedy e McNamara consagram em decisão de amplas conseqüências de sentido benéfico e talvez decisivo para a defesa do mundo livre.



# AB BOFORS

Bofors, Suécia

ARMAMENTOS - EXPLOSIVOS MILITARES E CIVIS  
AÇOS E PEÇAS FORJADAS

Representantes exclusivos no Brasil :

**CIA. T. JANÉR, Comércio e Indústria**

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÓRTO ALEGRE —  
CURITIBA — BELO HORIZONTE — RECIFE — BELÉM  
— SALVADOR — SANTOS